

economia

Mercado subestima potencial do Brasil, aponta pesquisa

Apex Partners diz que analistas não incorporaram mudanças na economia

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O Brasil vive um processo de transformação estrutural que ainda não foi totalmente incorporado pelos mercados financeiros. Essa é a principal conclusão do relatório Renascimento do Brasil, elaborado pela Apex Partners em parceria com a Futura Inteligência.

O estudo defende que o País reúne vantagens estratégicas em um cenário global de reorganização geopolítica e identifica oito estados que crescem de forma consistente acima da média nacional - entre eles, o Rio Grande do Sul.

Uma apresentação do relatório será realizada hoje em Porto Alegre, no auditório do JBZ. Depois de ser lançado durante a Brazil Week, em Nova York, e posteriormente em São Paulo, o estudo inicia uma série de eventos regionais justamente pelas unidades da federação apontadas como protagonistas dessa nova fase da economia brasileira.

Segundo a estrategista-chefe da Apex, Betina Roxo, a principal tese é que o mercado financeiro ainda analisa o Brasil de forma excessivamente concentrada nos ativos listados em Bolsa e nos acontecimentos políticos de Brasília, deixando de enxergar transformações que



TÂNIA MEINERZ/JC

Estudo também destaca o Estado entre as chamadas 'onças brasileiras'

ocorrem na economia real.

"O grande ponto do relatório é mostrar o Brasil de verdade. Quando falamos que o mercado não precificou o Brasil, estamos dizendo que as análises costumam ficar concentradas no mercado financeiro tradicional, especialmente em São Paulo. Mas o Brasil é muito maior do que isso", afirma.

Ela explica que boa parte desse potencial está concentrada nas chamadas "onças brasileiras", regiões que apresentam crescimento econômico acima da média nacional sustentado por equilíbrio fiscal, ambiente de negócios favorável e bons indicadores de desenvolvimento.

"O problema é que essa realidade não está refletida na Bolsa nem nos ativos financeiros mais líquidos. Existem outras formas

de investir nessas regiões, como propriedades, infraestrutura, agronegócio e crédito estruturado", acrescenta.

Apesar do nome remeter ao Renascimento europeu, a comparação não busca sugerir apenas um novo ciclo econômico. A inspiração vem da obra A Ascensão do Dinheiro, do historiador Niall Ferguson, segundo a qual grandes avanços civilizatórios ocorreram quando surgiram novas formas de mobilizar capital.

Segundo Betina, esse movimento começa a aparecer também no Brasil. Ela cita como exemplo o mercado imobiliário, onde o mercado de capitais passou a responder por 41% do funding do crédito imobiliário, ultrapassando pela primeira vez fontes tradicionais como poupança e FGTS.

RS integra grupo de estados com melhor desempenho

Outro eixo central do estudo é a posição estratégica do Brasil em um mundo marcado pela fragmentação geopolítica. Segundo a Apex, o País reúne ativos considerados difíceis de replicar, como disponibilidade de terras agricultáveis, água doce, minerais críticos, energia renovável e rotas de exportação pelo Atlântico, características que podem elevar sua importância internacional nas próximas décadas.

Betina reconhece, porém, que problemas internos continuam limitando esse potencial.

"A instabilidade política e

as incertezas realmente preocupam investidores, tanto brasileiros quanto estrangeiros", pondera. Ainda assim, ela afirma que as "onças brasileiras" apresentam indicadores significativamente superiores à média nacional em áreas como educação, saúde, segurança pública e equilíbrio fiscal, fatores que tornam essas economias mais resilientes.

Entre os oito estados classificados como "onças brasileiras" aparecem Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

O levantamento considera fatores como crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acima da média nacional, equilíbrio fiscal, ambiente de negócios, competitividade e indicadores de desenvolvimento humano.

De acordo com Betina, embora cada estado possua vocações distintas, o Rio Grande do Sul se diferencia justamente por apresentar desempenho consistente em praticamente todos os critérios avaliados pelo levantamento, sendo eles desenvolvimento humano, crescimento econômico, ambiente de negócios e equilíbrio fiscal.



Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

**Atenção
no seguro**

INFORME PUBLICITÁRIO

A ascensão do Seguro Fiança Locatícia

Dados da Confederação Nacional das Seguradoras mostram que o Seguro Fiança Locatícia arrecadou R\$ 853 milhões no 1º trimestre de 2026. Isto representou uma alta de 35% em relação aos R\$ 631 milhões registrados no mesmo período do ano passado. Este cenário é abordado nesta entrevista com o presidente da Comissão de Fiança Locatícia da Federação Nacional de Seguros Gerais, Edvaldo Floresta.



CRÉDITO: DIVULGAÇÃO FENSEG

- **O que se pode dizer sobre o crescimento no 1º trimestre?**

Edvaldo Floresta: "O Seguro Fiança está cumprindo sua função"

Esse desempenho acompanha um mercado de locação aquecido e uma demanda crescente por soluções que ofereçam segurança para proprietários e inquilinos.

- **Está ocorrendo uma busca por garantias mais ágeis e seguras?**

Sem dúvida nenhuma. O mercado imobiliário está cada vez mais dinâmico, com processos digitais e contratos fechados com rapidez. Nesse contexto, cresce a procura por modalidades de garantia para contratos que tragam mais previsibilidade aos proprietários e que facilitem a vida dos inquilinos.

- **O encarecimento dos aluguéis e as transformações no mercado imobiliário brasileiro estão impulsionando a demanda por garantias locatícias?**

Quando temos imóveis e contratos de maior valor, automaticamente aumenta a preocupação em reduzir os riscos para essas locações. Nesse cenário, proprietários e administradores buscam instrumentos que ofereçam mais segurança financeira, enquanto os inquilinos procuram alternativas que dispense a necessidade do fiador ou de um depósito mais elevado.

- **As indenizações e coberturas pagas pelas seguradoras avançaram 53% em abril na comparação com o mesmo mês de 2025. O que isto representa?**

Demonstra que o seguro está cumprindo sua função. Quando ocorre uma inadimplência, o proprietário continua protegido, conforme as coberturas contratadas. Esse crescimento também reflete um contexto em que muitas famílias enfrentam maior pressão sobre o orçamento, tornando ainda mais importante contar com mecanismos que garantam a estabilidade nas relações de locação.

Novo regramento do transporte de cargas

Entrou em vigor no último dia 1º de julho as novas exigências da Agência Nacional de Transportes Terrestres para as empresas de transporte rodoviário de cargas. Os transportadores deverão comprovar a contratação dos seguros obrigatórios previstos na Lei nº 14.599 de 2023 que são, respectivamente, o Seguro de Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Carga, o Seguro de Responsabilidade Civil por Desaparecimento de Carga, e o Seguro de Responsabilidade Civil de Veículo. Os transportadores que não comprovarem a contratação dessas apólices poderão ter o Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas suspenso e ficarem impedidos de operar, além de estarem sujeitos às penalidades previstas pela regulamentação.

Proteção começa sempre
com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.




